

Utopia no Orvalho
da Alma
KANDIMBLÉ



Ficha Técnica

Título

Utopia no Orvalho da Alma

Editor

BJLA - HUÍLA

Coleção

UIKI - N.º 29

Revisão

Pe. Bonifácio Tchimboto e Dr.ª Joana Quinta

Paginação, Capa, Impressão e Acabamento

SMIprint - Artes Gráficas e Design, Lda.

Núcleo Empresarial | Rua de Entremuros, 54 Arm. T

2660-533 São Julião do Tojal - Portugal

Tel.: 210 117 319 - smiprint@mail.telepac.pt

Tiragem: 750 exemplares

Depósito Legal nº: 5752/2012

Todos os direitos desta edição estão reservados ao autor:

Copyright © 2012, by Kandimblé (belkandimble@gmail.com)



- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| 7. DEDICATÓRIA | 46. Sonho profético |
| 9. PREFÁCIO | 47. Naty |
| 13. Utopia no orvalho da alma | 48. Deus |
| 14. Lei Cíclica | 49. Jesus |
| 15. Aliança | 50. Carinho |
| 16. Deserto | 51. Emmanuel |
| 17. Casto amor | 52. Cristo |
| 18. Olhar de virgem | 53. Páscoa |
| 19. Ausência | 54. Fiel |
| 20. Contogência | 55. Ondjwela |
| 21. Liga missionária | 56. Prisão perpétua |
| 22. Contagante fonia | 57. Amor |
| 23. Horizonte | 58. TPA |
| 24. O grito do livro | 59. Lembranças |
| 25. Tesoiro a alcançar | 60. Ondas oscarianas |
| 26. Verso infante | 61. Rocha |
| 27. Silêncio | 62. Jabolany |
| 28. Vazio existencial | 63. Memória |
| 29. Saudades maternal | 64. Acácia Rubra |
| 30. Nossa Senhora | 65. Regresso |
| 31. O dia-a-dia | 66. Conversão |
| 32. Voz da esperança | 67. Carta ao meu passado |
| 33. Crer | 68. Desabrochar |
| 34. Doce maninha | 69. Oração |
| 35. Paixão Ímpar | 70. Serpenteiar |
| 36. Bom Pastor | 71. Brisa |
| 37. Mistério Sublime | 72. Conjunto |
| 38. Voz de louvor | 73. Carta ao meu coração |
| 39. Nós e a Noite | 74. Esperante |
| 40. Riisonha primaveira | 75. Louvar |
| 41. Catumbela | 76. Anáfora |
| 42. Sorriso | 77. Amigo fiel |
| 43. Beleza | 78. Pobreza |
| 44. Vida | 79. Luzes acesas, lua |
| 45. Renascer | |



Querido Senhor, ensina-me a ser generoso.
Deixa-me servir-Te como tu mereces;
Dar sem esperar retribuição;
Lutar sem olhar às feridas;
Trabalhar arduamente sem procurar recompensa;
Sabendo que faço
A tua vontade, ó Deus
Santo Inácio de Loyola



Dedicatória

À Naty Kwahamba que deslizou através do eternamente fino véu que separa o tempo da eternidade carregando o crer da esperança.

Prefácio

Conquista plástica em processo...

Por: Akiz Neto

O pronunciamento identitário do projecto estético de Kandimblé representa uma conquista plástica em processo, depois de ter publicado poesia; *Gotas de Lágrimas*, em 2011, apresenta-nos o seu segundo livro de poesia intitulado *Utopia no Orvalho da Alma*. Nesta poesia podemos constatar paulatinamente um clima de segurança, quanto a construtividade literária por que procede a construção de uma poesia, – sua poiesis –, aglutinada aos afectos polimorfos, isto é, o amor ao Verbo (a Deus, essa tão dimensionada territorialidade da visão superior no sentido de mundo), como também à sociedade e à natureza que constituem o universo paralelo ao da primeira revelação assente à 'voz angélica'.

Estamos em presença de uma poesia que se entrelaça em *Utopia no Orvalho da Alma*, como ponto de partida identitário para o chamamento de sentimentos e emoções que vão na alma, e daí se deleitam para que o leitor também sinta os desígnios – ainda que próximos à leitura primária – pelos quais o sujeito da enunciação poética projectou.

O sintagma poeira, por exemplo, do poema *Lei Cíclica*, arrasta-nos, também nós, a uma intenção da massa térrea, que tende a identificar-se na linha divina, quanto ao surgimento do que se revela do ser, que do pó se configura a tese correspondente à "frágil poeira" que se institucionaliza como "abrigo da vida/ Do porvir histórico declinada". E esta metáfora do sintagma poeira se prolonga para o infinito onde o "Ódio florir ressequido e orvalhado/ Qual manhã tremulamente orvalhada", precisamente quando "Murchar e reverdecer amor doado/

Cresce e vive expectante esperança//Dia e noite e lua/ Eterna fragrância... Lei cíclica". Daqui se denota que a palavra audível e visual do processo literário de Kandimblé se processa profundamente de afectos, o que faz com que o poeta se ligue 'Solenemente' à "voz angélica [que] sussurrava/ Nas aráveis pétalas do coração". É precisamente onde se clama a "Divina e eterna... [simbologia esplêndida da] oração..." para que se exalte a "Lua negra nas artérias do silêncio nocturno" o viés de uma nova vivência alicerçada por reflexões bíblicas e evangélicas. Neste tópico recorda-nos o espírito profético da figura complexa da cultura luso-brasileira, teólogo, missionário e filósofo, que foi António Vieira (1608-1697), Jesuíta, nasceu em Portugal, porém formou-se no Brasil, mesmo contra a vontade de seus pais, que não o queriam ver padre, na vontade de ter netos a partir de si. Foi em Salvador da Bahia onde o padre conquistou grande simpatia e admiração do povo brasileiro, de alguns países da América do sul e de Portugal. Demonstrou seus talentos e qualidades, tendo explorado muitíssimo bem os afectos e desafectos na relação sólida envolta de intercâmbios culturais. Soube aliar as reflexões bíblicas e evangélicas com os propósitos políticos, sobretudo em defesa dos mais necessitados, como os escravos. Todavia no sentido de visão de mundo projectara uma evangelização sem equívocos, se se ter em conta o modernismo filosófico vincado a partir do conceito medieval de cristandade. O Padre António Vieira construía sermões com sucesso de modo a tornar cada vez mais denso e penetrante a sua palavra em nome de Deus, e sua arte foi bastante aplaudida, a arte que me une à voz plástica de Kandimblé na construção da memória como do poema Nossa Senhora:

Lúcido andor agasalhado de flores, como caríssimo oiro ao som dos nossos cantares. Dêmos passos firmes na fé e no amor como entrega de mártires ao Senhor. A mãe dos céus desceu aos corações de cada um dos seus. Na voz das nossas canções saía um vento de véus que, partia para Fátima.

Às vezes, o poeta navega para uma página especial, porque espelha representações de expressões plasmadas em versos de natureza alfanumérica, como consta do desiderato poema Luzes Acesas, Lua um experimentalismo já encontrado pelos poetas Akiz, Conceição Cristóvão, Pombal Maria e por outros:

Luzes acesas, lua
Além-mar perplexo
Luanda rua nua
Neste universo complexo

Silêncio... vozes vencidas
Pelo bramido nocturno
Estrelas ineptas... apetecidas
No calar 10te turno

Luanda, 00h 24-12-2011

O exercício é mais aturado em Tesoiro a alcançar como forma de nortear a poesia que '1000ita o espírito', sendo da interpretação 1000=mil+ita, implica lê-la milita. Esta é a leitura do sintagma alfanumérico 1000ita e outras aplicações sucedem em:

20 procurar no labirinto
10de 100pre obtuso
7nto encontrar-te

1 garimpeiro do meu coração
100 limiar e princípio
1000ita no meu espírito

10perto caminhando
100tenas de esperança
3passada de dores

1 dia se alcança
3passado ou calvo
10ejos do presente

Lubango, 10-2010

A interpretação do poema Sonho Profético, dá-nos a perceber um universo ideológico de proximidade de relações estáveis e de esperança, porque já "Haverá uma África/ Pombas brancas". Liga-se a esta manifestação o canto ou encanto de Ondjwela, os acrósticos e outras propostas poéticas por que se alcançam os afectos, configurados na poesia de Kandimblé em Utopia no Orvalho da Alma. O testemunho vem do poema dedicado À Naty Kwahamba, que dá o título deste livro, escreve "Sonhei acordado na jovem idade dos dias/ - a Vida era uma perpétua água da utopia - // Despertei dormindo no caminho de teus olhos/ - porque todo vento tinha ar vermelho de teu nome -". Agora sim, planta a árvore que o Século XXI te pede, por questões ecológicas!

Luanda, 01 de Setembro de 2012



Utopia no orvalho da alma

(À NatyKwahamba)

Sonhei acordado na jovem idade dos dias
- a Vida era uma perpétua água da utopia -

Despertei dormindo no caminho de teus olhos
- porque todo vento tinha ar vermelho de teu nome -

No mistério do que docemente sonhou
é mistério que nem sequer sonhou.

Sonhar p'ra ser, é vivê-la no sonho.
O sonho não é ser, são migalhas de utopia

Quem deslizou através do eterno e fino véu
que separa o tempo da eterna crença



Lei Cíclica

Nos céus do além voa o tempo
Horas vividas marcha irreversível

Frágil poeira abrigo da vida
Do porvir história declinada

Ódio florir ressequido e orvalhado
Qual manhã tremulamente orvalhada

Murcha e reverdece amor doado
Cresce e vive esperante a esperança

Dia e noite e lua...
Eterna fragrância... Lei Cíclica



Aliança

Pingo fértil de lágrimas serpeadas
Contentes risos, sorrisos trocados

Canções de amor ao Pai entoadas
Braços fortes de fortes abraços dados

Ascendia o termómetro da pobre vocação
Catálogo do agora prazer em acção

Lubango, 2011





Deserto

Destelhei o rosto do meu pensamento
Sem oásis colorida nem 9dades
Desabrochou um quer ser humilde

Vi nascer no coração amor que jorra
Sempre corri percorrendo arenoso deserto
Sem-número de ideias al1iaram o sorrir

Luanda, 2012



Casto amor

No coração vermelho de casto amor
Jorrou amor e paixão cruzando-se

A metralhadora do amor desenhava:
Desejo, letras e cartas de um olhar

Despedaçou-se o coração em aços
Floriram castos desejos do caminhar

Lubango, 12-2011



Olhar de virgem

Fitou-me um olhar plausível
Zéfiro suave, terno e visível
Doce carinho, eterna luz...
Serena voz que me conduz

Benguela, 8-8-2011



Ausência

Na aurora da solidão calorosa presença padeceu
Eclipse trémulo: brilho claro de sorriso escureceu
Horizonte ignoto! Luar nasceu noite sem luar
Traços serenos de luar matinal sem actuar

Luanda, 12-2011





Contingência

Lágrima amarga chorou
Folhas floridas na floresta
Aragem ousada soprou
Doce correr desta festa

Lubango, 8-2010



Liga missionária

Na minha alma está cravada
Melodia polifónica
Grata gratidão
Abraço abrasado
Tela dela que me liga à ela

Benguela, 9-2011





Contagiante fonia

Viagem no mistério do hipnós
Embebeda nossos corpos ócios

Enrolados em macios lençóis
Vozes sem norte pintam a almofada

Fonia, aventura, colapso...
Sôfrego peregrinar do dia

Cansaços vertem descanso
Caminho... do silêncio música.

Benguela, 19-8-2010



Horizonte

No verdejante horizonte
Pétalas de humor
Glamour
Vozes rítmicas

Dos olhares incandescentes
Brisa cheirosa qual rosa
Fragrância airosa
Caloroso contágio

Benguela, 17-12-2011





O grito do livro

Solto meu grito fecundo
Gérmen em que jaz
Silêncio profundo
Pedacos de paz
Sepulcro: do saber mundo

Lubango, 30-11-2009



Tesoiro a alcançar

20 procurar no labirinto
10de 100pre obtuso
7nto encontrar-te

1 garimpeiro do meu coração
100 limiar e princípio
1000ita no meu espírito

10perto caminhando
100tenas de esperança
3passada de dores

1 dia se alcança
3passado ou calvo
10ejos do presente

Lubango, 10-2010



Verso infante

Brota um sorriso de nossos lábios!
Ecoa um canto de nossas vozes!

Trilha-se uma história de oiro
Com calços de pés descalços

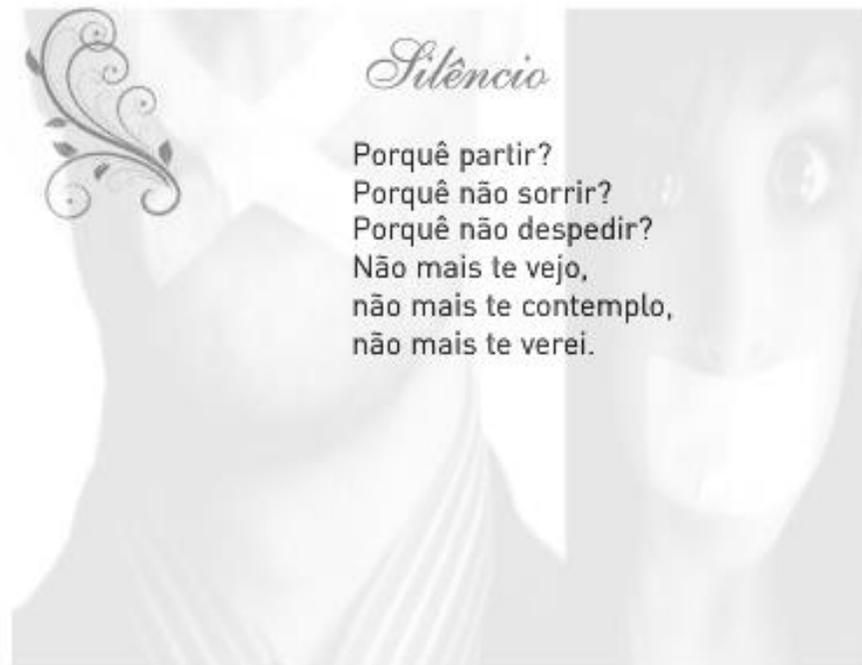
Parte uma vénia de nossa gratidão!
Queima desejo ardente: felicidades.

Benguela, 9-2011
Ao D. Óscar Braga



Silêncio

Porquê partir?
Porquê não sorrir?
Porquê não despedir?
Não mais te vejo,
não mais te contemplo,
não mais te verei.





Vazio existencial

Insone dor, vazio existencial
Caudalignoto ri bravo
Cascata de lágrima sem alvo

Lúgubre desejo circunstancial
Que a terra te seja leve
Tua alma em paz descanse

Benguela, 2-3-2010



Saudades maternal

Ilhas assadas de ternas saudades
Sobre tórridas folhas de lembranças

Varrem no coração terno aconchego
No coração da noite coração nostálgico

Carinho suave dor que assola
A sola do 100pre verosímil 10ejo

Benguela, 7-5-2010



Nossa Senhora

Lúcido andor agasalhado de flores,
como caríssimo oiro ao som dos nossos cantares.
Dêmos passos firmes na fé e no amor
como entrega de mártires ao Senhor.
A mãe dos céus desceu aos corações
de cada um dos seus. Na voz das nossas canções
saía um vento de véus que, partia para Fátima.

Benguela, 12-5-2011



O dia-a-dia

Veste-se o dia desfolhado,
Orvalhado de lamurizações
Na voz muda do aletófilo
Vendendo suas convicções

Raios escaldantes, via-sacra!
Fragrância de uma ladainha
Em dois crânios multicolores
Calvário da lógica do viver.

Benguela, 22-3-2010



Voz da esperança

O cepticismo ingrato será deserto
A virgindade de troféus incerta
Verterá seu sangue na esteira do adeus

Na hora certa certo será o triunfar
Voz cantante e verosí1000 da palanca
Na tela d'África dançara a bola (Angola)

Lubango, 1-2010



Crer

Brilha como um sorriso brilhante
Espalhacorrido amor ealegria
Passos hirtos e galopantes
Florescer e alvorecer do dia

Lubango, 23-1-2010





Doce Maninha

Prematura chegou a hora da partida
Na esperança do além renasce a vida

Alarga-se o horizonte infinito
Suplica chorando coração contrito

Vai sem voltar amor virginal que seduzia
Naquele primeiro e belo olhar quando luzia

Lubango, 21-12-2010



Paixão Ímpar

Pulsar tão fundo e luzente
Voz inefável, quente ardor
Calor profundo e caliente
Sussurro sente doçura de amor

Lubango, 31-7-2010



Bom Pastor

Solenemente voz angélica sussurrava
Nas aráveis pétalas do meu coração
Divina e eterna patena mostrava
Amor, felicidade, fartura, oração...

Benguela, 24-3-2010



Mistério Sublime

Gritos insurrectos se calaram
Na aridez do senil intelectum
Raios luzentes focaram
Entes de gaudio... ser subiectum

Benguela (capela do Seminário), 8-5-2010



Voz de louvor

Galos cantam sincronicamente,
trevas mortíferas se extinguem.
Solenes passos anunciam a aurora,
da noite se diz outrora, acordando jubilosa
razão do existir. Louvor ascende qual
incenso ao Sempiterno, harpa harmónica
leva gratidão descalça ao Pai, ao Filho e ao
Espírito Santo.

Kapelongo, 7-2010



Nós e a Noite

Mortas horas, caladas horas
Grita palrador matinal
Abraça braços de calor
Sorri sorriso caloroso
Reverdeja trémula dor.

Lubango, 7-2011





Risonha primavera

Ao pôr-do-sol uma brisa elegante!
Trepidam águas virgens e nostálgicas
Até à orla de meu mar num vai e vem
Do frufu da onda ingénua risonha

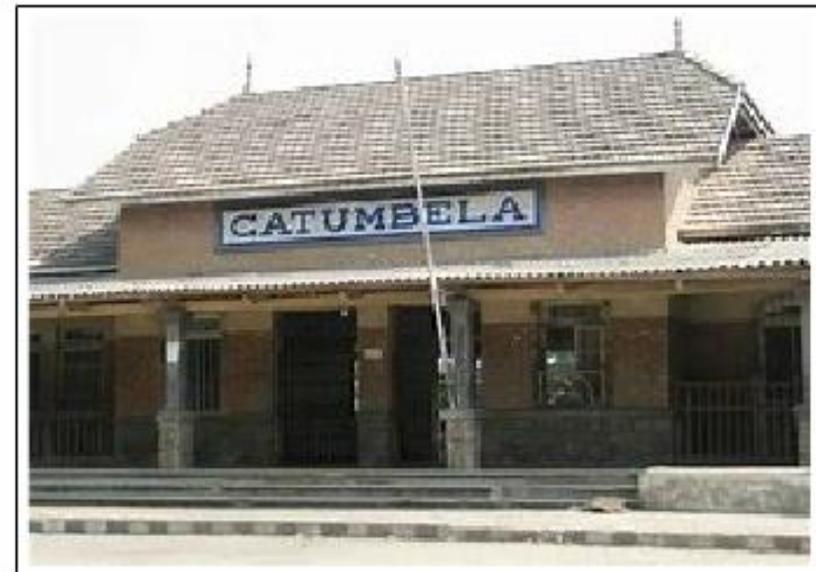
Kapelongo, 11-7-2010



Catumbela

Canta Catumbela em seus jardins!
Vestida de clara alegria. Pululam os jacarés
no rio... dos bambus ecoam versos
(urbe mais formosa d'Angola) ascende qual
oferta ao Senhor da glória. Com orgulho
e amor te cantamos, como sinal de pura
gratidão... nossa terra... nossa mãe.

Catumbela, 12-2011





Sorriso

Floresce meiga glossolalia
Desabrocha ousadia d' amor
Ritma pesado olhar não dito
Pulsa eulalia de sangue

Benguela, 30-11-2011



Beleza

Beleza, beleza igual ao pôr-do-sol
Multicolor contágio
Cor nostálgica
No frufu das calemas parece

Benguela, 12-2011





Vida

Palco de cortinas abertas
Árvore dos homens visitantes.

Instante qual chuva torrencial
Fértil hora de fertilidade fértil.

No além do agora murcha o conhecer
Do passado e presente se sonha o há-de vir

Outrora que desabrocha reverdecida
Cresce partilha... esperança.

Huambo, 2-2011



Renascer

Já se fez noite, o tempo cinco quintos!
Cinco quintos! Floriu dia do amor e do amar.

Abraços múltiplos de sorte, Cinco quintos!
Ao irmão, por ele, com ele e nele.

Como oleiro moldar de paz o kairós, cinco quintos!
Cinco quintos! Trilhos... peugadas rumo ao Reino.

Solenes vozes ecoam aquele princípio, Cinco quintos!
Como o Bom Pastor fez do carinho caminho eterno.

Lubango, 2-2009
Ao D. Gabriel Bilingui



Sonho profético

Haverá uma África...
Pombas brancas voarão
Sepultará o racismo
Dará liberdade aos inocentes
Estradas de amor trilhadas
Bairro África: da cubata ao berço

Namibe, 2-7-2010



Naty

Nem a certeza da morte apagará
Amor casto que soubeste doar
Todo instante teu sorriso era
Yen do orgulho: Ser teu irmão

Lubango, 7-2011



Deus

Divindade sublime e terna,
Eterna esp'rança! Vida.
Unidade plena de amor
Sabedoria! Fonte de santidade.

Benguela, 10-2011



Jesus

Justo mor entre os justos
Eterno Filho igual ao Pai.
Saúde viva e santa
União de todo o amor
Sol meridiano no gelo do frio.

Benguela, 10-2010





Carinho

Corda de1toque afectuoso
Acariciando brasas de dor
Remando calma afável.
Incenso na liturgia do amor
Neve em apuros nevrálgicos
Harpejo infinito ser feliz
Ovelha bonita do triste.

Lobito, 11-2011



Emmanuel

Emmanuel é teu nome
Menino Deus, pleno de poder
Mais perto quero estar.
Abraçar teus mansos braços
No mais fundo que posso.
Unido a Ti quero estar
Elevar tua sabedoria
Louvar tua entrega.

Huambo, 2-2011



Cristo

Consolação de quem O tem
Redentor do género humano
Irmão dos inimigos.
Sem pressa nem preço
Tenaz na verdade e luz
Origem e fonte do bem

Benguela, Nossa Senhora do Pópulo, 11-2011



Páscoa

Perene e sublime história
Ágape para sedentos (fé)
Superabunda paz, amor...
Cristo p´ra todos pão puro se faz
Oh! Que lindo mistério inefável
Alto e Sempiterno dia dos dias

Benguela, Páscoa-2011





Fiel

Fino rosto de Cristo
Irmão de Jesus, Filho de Deus
Esperança dos desesperados
Luz e sal do mundo

Sumbe, 12-2011



Ondjuwela

Pokatik 'olomunda ekumbi litunda
Olwali lusivaya Ndulike
Va "kupapata" vatutumula olosomba
Va "taxista" vambukal 'ovikusi
"Ondandisi" yimba kwalandiayo
Ohita yipanda ondjala yitita

Tradução

Entre montanhas nasce o sol
A natureza louva seu Criador
kupapatas sacodem bolsas
Taxistas desmaiam mbaias
Quitandeira canta a seus clientes
Funje invade fome miúda

Benguela, Praça da Caponte, 23-11-2011



Prisão perpétua

Cem crimes sem conta
Cor de areia no deserto
Incerta vida, doce e tonta
Barco que navega incerto

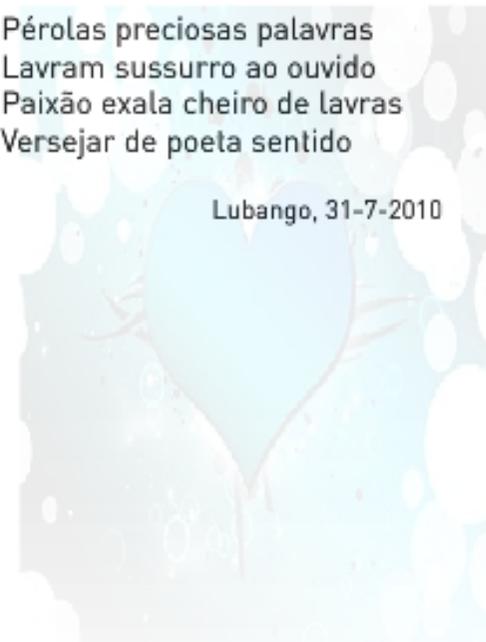
Matala, 12-7-2010



Amor

Pérolas preciosas palavras
Lavram sussurro ao ouvido
Paixão exala cheiro de lavras
Versejar de poeta sentido

Lubango, 31-7-2010





TPA

Ela é o beijo (aclarável) mediático,
favorável companheira do grato povo mwanolé,
farol angolé de luz, cultura e tradição,
alocentrismo calvo que seduz.

Kapelongo, 24-7-2010



Lembranças

Caldo sonolento, vadio e frio
Eclipse tépido e tristonho.
Ser soçobrou e chorou
Rio inóspito de lembrança
Solo ousou serenar tristeza.

Lubango, 23-7-2010





Ondas oscarinas

Arco-irisadas ondas oscarinas rumorejam
Harpejando Concerto de sons angélicos

Do frol das ondas, pastores do além
Redes no mar de rubras acácias

Barco transcendente, lúcida orquestra
Rimas octogésimas, ritmos íntimos do além-mar

Benguela, 30-9-2011
Em homenagem ao octogésimo
aniversário de D. Óscar Braga



Rocha

Sobre o areal do ser
Erro insípido e enorme
Ventiladas anónimas do ter
Varrem esperança informe

Chibia, 7-2011





Jabolany
adidas

Vuvúzelas ávidas pernoitaram, Wakawaka
time for África! No murmúrio do Atlântico:
a magia da Europa e América, da Ásia a arte,
da Oceânia a técnica no solo arável da África
berço, colorida do verde dos campos qual
profeta da felicidade oculta no cérebro rico
do paisagismo enigmático.

Cubal, 11-6-2010



Memória

Lábios macios de sorte
Agora no leito da morte
Fim horizonte que padece
Viver luz que desaparece

Lubango, 23-12-2010



Acácia Rubra

Apaixonei-me por ela no tísico olhar do Chongoroil! Vivi o amor à primeira vista quando meu rosto Casseque beijou. Voava peripatético vestido de honornas minhas cordas arteriais, Catumbela preanunciou Lobito, flamingos voaram no meu céu. Colhi migalhas de paixão, gotas românticas na fragrância do perfume lascivo Baia Farta, sorri como Acácia Rubra meus lábios floriram vitamínicos, no Caimbambo abraçou-me Cubal, abeirou-se cheia de encanto Ganda.

Benguela, 2010



Regresso

Vi vilas vivadas acordando
Curvas exóticas de cabelo
Dormindo sono dourado
Lágrimas nos olhos secos
Saltitava cheio de panos (Lubango)

Lubango, 30-6-2010



Conversão

A primavera já desponta
Flor vera aponta
Clorofila onírica em cor
No jasmim florida flor

Namibe, 2010



Carta ao passado

Peguei na caneta da lembrança!
Grafei uma epístola para o passado,
perpassado no punho senil de saudade,
fantasiado de sonho ardente. Bolas de saco
amarradas com esmero na cristalina irmandade
do Júlio, Carolino driblando no Katango,
na poeira das fintas do Boné, das aventuras
sarilhos, pinos no Caculuvar, goiabas docinhas
de Ti Gigica, rachas do Ivany, bolinhos saborosos
da Madá, tabaibos picantes do Índio, no crónos
muitos dos nossos cambas... flores do além.

Lubango, 2-2010



Desabrochar

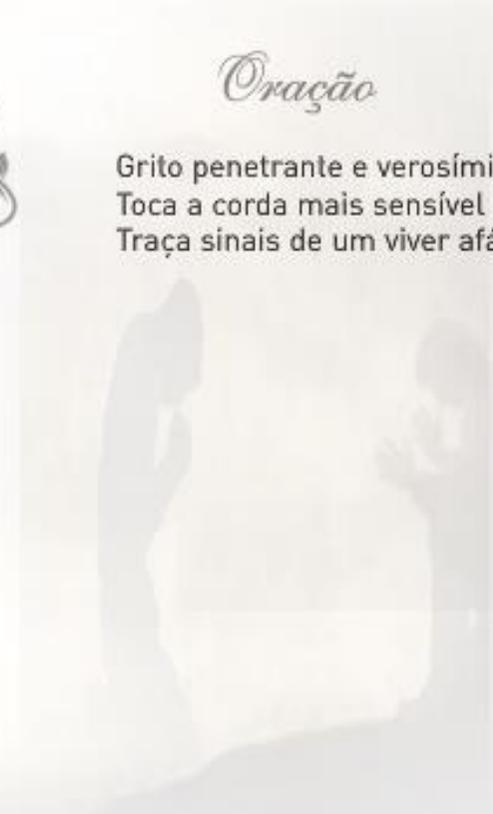
Serpenteava abstracta a estrada do amanhã
O sol não se erguia nem brilhava
Lua negra nas artérias do silêncio nocturno
Sedento o trânsito parecia inquebrantável
Oásis saciava sedenta sede de pomba voando

Benguela, 4-4-2010



Oração

Grito penetrante e verosímil
Toca a corda mais sensível
Traça sinais de um viver afável

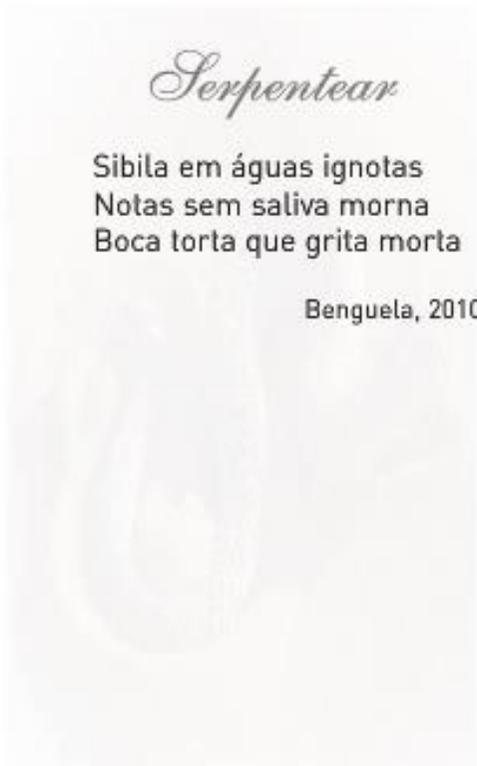




Serpentear

Sibila em águas ignotas
Notas sem saliva morna
Boca torta que grita morta

Benguela, 2010



Brisa

Como cera exposta ao sol
Será brilho como girassol
Carícia terna no coração

Benguela, 11-2010





Conjuntivo

Se eu soubesse que Deus me ama
Se eu amasse o Sagrado Coração
Se eu vivesse na sombra do amor
Derretia o SE em letras versadas

Benguela, 10-2010



Carta ao meu coração

Caneta(nostalgia) de ser melhor
Escrevo-te (caderno) meu coração.
Letras(vergonha) te desenharam
(Desejo) amor corrente como sangue.

Benguela, 12-2011



Esperante

Suado acalento dias sonhados
Árdua sombra do duro caminhar

Lobito, 25-11-2011



Louvar

Pus-me em hilde adoração
Com grande fervor
Coração 10ejou salvação
Arco-irisar meu ardor





Anáfora

Neste construir mútuo, um tijolo quero ser
Neste comunicar sereno, uma palavra quero ser
Neste caminho duplo, o descanso quero ser
Neste voar branco, outra asa quero ser
Neste poetar, a rima rica quero ser

Benguela, 4-4-2012



Amigo fiel

És um bem e um desejo
Estou contigo, estou feliz
Outra asa no meu voo
Ser sem ti é não ser
Não ter-te sede infinda
Tenho tudo, Não a ti nada tenho.

Benguela, 2012



Pobreza

Traços sonoros de uma vida
Gritos abertos, braços abertos
Olhares cruzados de dívida
Apalpadelas cúmplices de apertos

Lubango (Cristo Rei), 7-2011



Luxes acesas, lua

Além-mar perplexo
Luanda rua nua
Neste universo complexo

Silêncio... vozes vencidas
Pelo bramido nocturno
Estrelas ineptas... apetecidas
No calar 10te turno

Luanda, 00h 24-12-2011





KANDIMBLÉ, pseudónimo literário de Belchior Tchihopio, natural do Lubango, província da Huíla.
Antigo membro activo do NJALA (Núcleo dos Jovens Amigos da Literatura Angolana), hoje ASSOJALA (Associação dos Jovens Amigos da Literatura Angolana) /Huíla, Bacharel em Filosofia, actualmente é finalista do curso superior de Teologia no Seminário Maior do Bom Pastor/Benguela, filial da Universidade de São Dâmaso/Madrid.
Foi Secretário-geral da Comissão de Censura da ASA (Academia Santo Ambrósio) em 2010/2011, Vice-Presidente da Comissão de Censura em 2011/2012 da mesma Academia e membro da mesa central da mesma, exercendo o cargo de Secretário-geral em 2012/2013. Kandimblé é autor da obra Gotas de Lágrimas Poesia,

Utopia no Orvalho da Alma

Elaboração: **Kandimblé**

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico e Edição em E-book

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas

Echoes In Rain - Enya Dark

Too Good at Goodbyes - Sam Smith

Wait - Marron 5

Brincar de Casamento - Sara Tavares ft Toty Sa"Med

Whiskey - Marron 5

Dusk Till Dawn - Zayn

Wolves - Selena Gomes ft Marshmello

Créditos Índice Capa

Todos os direitos desta obra reservados a

Kandimblé

Este E-book esta protegido por
leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSS DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra esta sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
seja dado crédito aos autores originais - ***Não é
permitido modificar esta obra***, não
pode fazer uso comercial desta obra. Não
pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
pelos textos, músicas e imagens
é exclusivamente do Autor.

[Voltar à Capa](#)

